PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: Fortalecimentos dos Ativos Portadores de Desenvolvimento Tecnológico

1.1 Subprogramas USF

Subprograma: Inovação e Diversidade Cultural

2. TÍTULO DO PROJETO

Capacitação de jovens aprendizes para o desenvolvimento de produtos de joalheria e acessórios

3. **VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ**		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 74.450,00	**R$ 8.050,00**	**R$ 82.500,00**

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (X) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM
CNPJ: 79.151.312/0001-56
Natureza Jurídica: Instituição de ensino superior pública
Endereço: Avenida Colombo, 5790
CEP: 87020-900
Cidade/Estado: Maringá-PR
Telefone e Fax: (44) 3011-4200
e_mail: sec-gre@uem.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: MAURO LUCIANO BAESSO
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.883.579-7 SSP-PR
CPF: 387.386.519-04
Endereço residencial: Rua Parigot de Souza, 198 – Zona 01
CEP: 87013-300
Cidade/Estado: Maringá-PR
Telefone: (44) 3011-4200
e_mail particular: mlbaesso@gmail.com

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Bruno Montanari Razza
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 12727397-9 SSP/PR
CPF: 300066958-25
Formação profissional: desenho industrial
Titulação (graduação e pós-graduação): bacharel em desenho industrial, mestre em design, doutor em design
Telefone(s), celular e Fax: [44] 3619-4014; [14] 98105-2762; fax: [44] 3619-4000
Endereço residencial: Av. Brasil, 1390, ap. 10, Vila Operária
CEP: 87050-000
Cidade/Estado: Maringá/PR
e_mail: bmrazza@uem.br

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA

(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: MARIA HELENA AMBRÓSIO DIAS
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.519.994-2 ssp-pr
CPF: 522.331.209-06
Formação profissional: Ciências Econômicas
Titulação (graduação e pós-graduação): doutorado em Economia - PhD
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9119-7374 – (44) 3011-4220
Endereço residencial: Avenida Américo Belay, 1103
CEP: 87020-900
Cidade/Estado: Maringá-PR
e_mail: mhadias@uem.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Maria Regina da Fonseca
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.671.652-5 SSP/PR
CPF: 517.493.789-49
Formação profissional: Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): Contadora, Especialista em Contabilidade Gerencial e em Contabilidade e Planejamento Tributário
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9916-1762 / (44) 3011-1302
Endereço residencial: Rua dez de maio, 175, apto 604.
CEP: 87030-230
Cidade/Estado:
e_mail: mrfonseca@uem.br; mrfonseca.uem@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO

(Criar mais quadros, se necessário)

11. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação: Associação Assistencial e Promocional RAINHA DA PAZ
CNPJ: CGC/MF 80909781/0001-70
Natureza Jurídica: Associação Assistencial
Endereço Comercial: PRAÇA OSWALDO CRUZ, s/m ZONA 01
CEP: 87200-000
Cidade/Estado: Cianorte/PR
Telefone e Fax: [44] 36294645
e_mail: secretaria@associacaorainhadapaz.com.br

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome: Antenor Campanerutti
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.296.818-0 SSP/PR
CPF: 449.580.219-49
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial: Rua Abolição, 467
CEP: 87200-000
Cidade/Estado: Cianorte/PR
e_mail: secretaria@associacaorainhadapaz.com.br

12. Equipe do projeto (recursos humanos)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Bruno Montanari Razza	UEM	Desenho industrial	Proponente e orientador bolsista	bmrazza@gmail.com	[44] 36194014 [14] 981052762
2	Cristina C. Lucio B. El Kattel	UEM	Desenho industrial	Orientador voluntário	cristinaclucio@gmail.com	[44] 36194014 [44] 99903151
3	Fabio Luiz Grassi	UEM	Design	Orientador voluntário	uemprofessorfabio@yahoo.com.br	44] 36194014 [44] 99912802
4	Bolsista recém formado	[a ser recrutado]	Design, moda, artes e áreas afins	Bolsista recém-formado	[a ser recrutado]	[a ser recrutado]
5	Bolsista recém formado	[a ser recrutado]	Design, moda, artes e áreas afins	Bolsista recém-formado	[a ser recrutado]	[a ser recrutado]
6	Bolsista graduação	UEM	Design, moda, artes e áreas afins	Bolsista estudante de graduação	[a ser recrutado]	[a ser recrutado]

13. Descrição do Projeto.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

(Identificar o problema ou entraves tecnológicos que o projeto se propõe a solucionar ou minimizar, com os respectivos argumentos).

A inserção dos jovens no mercado de trabalho consiste em um grande problema social que acomete praticamente todas as cidades do território nacional. Um dos fatores que contribui para isso é a baixa qualificação profissional do jovem, que sai da escola sem qualquer diferencial que o auxilie a galgar posições no mercado de trabalho. Esse quadro é mais agravado quando se trata de jovens de famílias de baixa renda ou ainda aqueles pertencentes a instituições, que tenham dificuldade de aprendizagem ou provenientes de famílias desestruturadas, ou seja, adolescentes em condição de vulnerabilidade.

Uma das formas de minimizar essa distância entre o jovem e o primeiro emprego é qualificar esse estudante para que ele tenha instrumentos e habilidades capazes de diferenciá-lo para o mercado. A profissionalização do adolescente e do jovem trabalhador é direito constitucionalmente garantido, previsto no artigo 227 da Constituição Federal (1988), devendo, portanto, estar inserido e implementado no âmbito da política educacional. Com a criação da Lei da Aprendizagem de 2000 (BRASIL, 2000), o governo buscou garantir, por meio de políticas públicas, a adolescentes e jovens com idade entre 14 e 24 anos a inserção no cenário produtivo no modelo do jovem aprendiz. Isso reforça a ideia de que o aprendizado pode proporcionar qualificação social e profissional para suprir as necessidades dos adolescentes.

As ações voltadas à capacitação devem possibilitar ao adolescente o desenvolvimento de competências articuladas às demandas reais do mercado de trabalho. Essas ações devem também visar à concepção do trabalho como princípio educativo, articulando o conhecimento intelectual à prática (o fazer), rompendo a separação entre o trabalho manual e o trabalho intelectual. Assim, é importante considerar que as práticas de qualificação sejam diretamente aplicáveis em

situações reais de trabalho.

Nesse contexto, é importante considerar as Instituições de Ensino Superior, especialmente a Universidade Pública, como um agente agregador de conhecimentos, especialmente aqueles voltados a formação de profissionais, podendo atuar no sentido de diminuir a distância desses jovens ao ensino superior e ao mercado de trabalho. Atividades como as de capacitação são um das formas mais sensíveis de aproximar as instituições de ensino a esses jovens, aumentando suas chances de aprendizado profissional e de futura inserção no mercado de trabalho.

Para isso é imprescindível aliar a capacidade técnica institucional e sua área de atuação para reduzir as distâncias entre a universidade e a comunidade; portanto é necessário planejamento consciente de como transferir conhecimentos específicos que possam ser utilizados de forma prática e direta por esses jovens. Um dos caminhos é aproveitar a área de intersecção existente entre o conhecimento acadêmico e o sistema produtivo local, atuando nos jovens aprendizes para facilitar seu ingresso no mercado de trabalho.

O mercado de produção joalheria e acessórios tem crescido muito atualmente em termos mundiais, e o mercado nacional tem acompanhado esse desenvolvimento. Os principais avanços no setor estão relacionados diretamente ao design dos acessórios, desde produtos de alta joalheria (metais nobres e pedrarias), mas especialmente a joalheria e acessórios que incorporam materiais alternativos, como couro, madeira, metais e polimeros na produção. Este mercado tem se redirecionado para produtos com design diferenciado e de alta qualidade de acabamento, mas que não necessariamente utilize de materiais nobres e sim que apresentem uma característica formal que o destaque.

É importante considerar que os produtos de joalheria hoje são considerados toda e qualquer peça usada como adorno pessoal, sendo composta de material nobre ou não, mas que permita a expressão de características pessoais por meio desses objetos. Neste trabalho, o termo joalheria considera peças realizadas por materiais alternativos com design que o valorize a expressão formal. Teorias mais recentes de Design Estratégico e Economia Criativa colaboram com o processo de desenvolvimento desses produtos, incluindo o design como agente gerador de inovação e agregando valor a materiais de baixo custo, considerando a valorização da cultura, para o desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, como por exemplo os produtos de joalheria.

As indústrias criativas compreendem os processos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como bens primários. Elas constituem atividades baseadas no conhecimento, cultura e arte, como gerador de receitas e desenvolvimento humano. O termo Economia Criativa foi cunhado por Howkins (2001), como um novo modelo de investimento e desenvolvimento econômico mais viável frente às transformações sociais e culturais recentes, como a globalização, as novas mídias digitais, a falência dos modelos econômicos tradicionais em promover desenvolvimento e inclusão e a valorização do conhecimento cultural. O BNDES inclui na sua pauta de investimento e financiamento o Design Estratégico como um agente transformador da sociedade e de desenvolvimento tecnológico e cultural. Este projeto está inserido neste contexto.

A cidade de Cianorte [PR] é conhecida como um polo de produção da indústria da confecção, absorvendo grande quantidade de mão de obra especializada no setor. Considerando a quantidade de empresas de confecção e moda, e os recentes investimentos de diversas empresas na criação de linhas de acessórios e joalheria, fica evidente uma tendência de crescimento desse setor no sistema produtivo local. No entanto, a criação de acessórios demanda um conhecimento de produção específico, muitas vezes artesanal, que não é encontrado na região, tanto no aspecto de mão-de-obra especializada quanto a cursos de formação.

A universidade Estadual de Maringá, por meio do curso de design, localizado no Campus Regional de Cianorte, tem desenvolvido um amplo e consistente trabalho relacionado ao desenvolvimento de joalheria e acessórios, evidenciando uma vocação local para o desenvolvimento de produtos que vem de encontro ao crescimento do mercado local. Essas atividades estão relacionadas a pesquisa e desenvolvimento de produtos, com destaques em concursos nacionais e internacionais, o que reforça sua competência e capacidade de implementar estratégicas de atuar na comunidade local.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*(O **Objetivo Geral** é a ação macro que se quer alcançar. E os **Objetivos Específicos** são as ações fracionadas, para se alcançar o Objetivo Geral).*

Objetivo geral

O objetivo deste projeto é capacitar jovens aprendizes entre 14 e 17 anos de uma instituição assistencial da cidade de Cianorte/PR e capacitá-los para o mercado de trabalho com conhecimentos para o desenvolvimento e produção de joalheria e acessórios.

Objetivos específicos

- Desenvolver material didático fundamental para o desenvolvimento de produtos de joalheria e acessórios;
- Implantar laboratório específico para a experimentação de materiais e desenvolvimento de joalheria pelos jovens

aprendizes;

- Instruir os jovens aprendizes sobre o uso dos materiais e ferramentas, incluindo modo de operação seguro, aproveitamento consciente de materiais e inovações do mercado de joalheria e acessórios;
- Ensinar o processo de produção de produto aos jovens aprendizes, considerando as diversas técnicas, ferramentas e processos;
- Capacitar os jovens para entrada no mercado de trabalho, incluindo a elaboração de currículo e desenvolvimento de portfólio;
- Divulgar a produção realizada pelo projeto para promover visibilidade aos jovens aprendizes; e
- Divulgar a metodologia desenvolvida para a capacitação jovens aprendizes como uma forma de integração entre universidade e comunidade no meio científico.

13.3 PUBLICO ALVO

(Mencionar de forma sucinta os beneficiários e a(s) região(ões) de abrangência do projeto).

O público alvo para a execução deste projeto são grupos de jovens aprendizes, de 14 a 17 anos (18 anos incompletos). O projeto conta com parceria estabelecida com a instituição beneficente Rainha da Paz, que trabalha com atividades sócio-recreativas com crianças e adolescentes que estudam em escola pública e não podem ficar acompanhadas de pais ou responsáveis durante o contra-turno escolar. Na instituição existem, além de crianças, aproximadamente 60 jovens na faixa etária do estudo e contam com doações da comunidade a ações afirmativas das esferas municipal, estadual e federal para se manter.

No entanto, esses jovens acabam não desenvolvendo atividades de formação ou aprendizagem (além do ensino regular), realizando apenas atividades esportivas ou recreativas, como música e jogos. Também foi manifesta a carência de formação específica para esses jovens, que têm dificuldade de adentrar no mercado de trabalho quando não podem mais permanecer na instituição ao completarem 18 anos, por não terem um diferencial no currículo e também não poderem contar com apoio institucional.

Inicialmente será realizado um grupo de trabalho com 10 jovens aprendizes, podendo ser aberta outra turma com mais 10 alunos, dependendo da demanda e disponibilidade institucional. Os adolescentes serão instruídos sobre as atividades que serão realizadas, sua duração e formação que receberão, havendo um processo de triagem que envolverá os orientadores do projeto e os responsáveis e administradores da instituição.

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Explicar os procedimentos necessários para a execução do projeto destacando o método, ou seja, a explicação do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados).

O projeto se caracteriza como capacitação de jovens aprendizes para o desenvolvimento e produção de joalheria e acessórios. O *Manual de Atuação do Ministério Publico para Implementação de Aprendizagem e Qualificação Profissional para Adolescentes* traz diretrizes gerais acerca de como abordar o trabalho de capacitação com adolescentes, ressaltando que há necessidade de uma metodologia voltada à valorização do saber e que busque desenvolver ações socioeducativas aptas a potencializar as situações de aprendizagem e as possibilidades desses adolescentes de desenvolver múltiplas habilidades (CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2015).

Para isso, diversas etapas de planejamento são necessárias, considerando a preparação dos materiais de ensino, abordagem pedagógica, sequencia metodológica do estudo de técnicas e ferramentas e capacitação para inovação e mercado de trabalho.

A primeira ação do projeto consiste no **planejamento e preparação do estudo**. Será necessário dedicar um tempo para a preparação do local de desenvolvimento do projeto, de forma a que ele seja adequado ao processo de aprendizado e desenvolvimento de produtos. Isso inclui o planejamento do ambiente, distribuição dos equipamentos e experimentação, utilizando materiais com os equipamentos para aperfeiçoar as práticas de ensino/aprendizagem.

Também nesta etapa será desenvolvido material didático e sequencia metodológica da capacitação para a produção de acessórios e joalheria. Haverá uma etapa inicial e introdutória a respeito das práticas do design e gestão de projeto, incluindo o planejamento das etapas de desenvolvimento e cronograma, pesquisa de mercado, experimentações com a forma, técnicas de criatividade, registro em desenho dos conceitos e verificação dos modelos e práticas de gerar inovação com o design de produtos. Além de introdução ao design de acessórios, será desenvolvido o curso de capacitação propriamente dito, onde serão desenvolvidos produtos que serão replicados pelos alunos, planejando-se o uso de diversos equipamentos, materiais e técnicas de produção (furação, rebitagem, fixações, risco e corte, modelagem com metais, transformações em madeira, etc.). Essa etapa irá incluir toda a equipe, trabalhando para o planejamento de aulas teórico-práticas, incluindo a produção de materiais visuais, escritos e mídias audiovisuais, de forma a otimizar o processo de ensino/aprendizagem e aproveitar as capacidades inerentes desses jovens. Também está incluída nesta etapa o treinamento com os bolsistas sobre as práticas pedagógicas a serem realizadas no projeto. O trabalho será orientado com as teorias de Design Estratégico e Economia Criativa.

A segunda etapa consiste no **desenvolvimento de produto**. Essa etapa se iniciará com a introdução do jovem aprendiz a práticas de projeto e experimentações com os materiais. A metodologia a ser utilizada consiste no processo de aprender fazendo, ou seja, haverá aulas expositivas bastante resumidas associadas a práticas de desenvolvimento de produtos.

Inicialmente será realizado um curso introdutório sobre design de joalheria e acessórios, com aulas expositivas e práticas, com duração aproximada de 4 semanas. Em seguida, dar-se-á início ao treinamento sobre os materiais e ferramentas específicas de produção de joalheria e acessórios, considerando também práticas seguras e economia de materiais, com duração aproximada de 4 semanas.

Após o treinamento inicial, será iniciado o desenvolvimento de peças simples, orientadas para o uso dos materiais e equipamentos disponíveis, sendo realizadas diversas peças de joalheria e acessórios que componham um repertório visual e de técnicas de produção bastante variados. Com um maior conhecimento do mercado de joalheria e das práticas construtivas e conceituais, será iniciado o desenvolvimento de uma coleção de peças individuais, com as quais os alunos irão aprender a se expressar esteticamente no desenvolvimento de acessórios e joalheria. O objetivo desta etapa não é formação de um designer de joalheria, mas sim de formar um artesão aprendiz, com conhecimentos amplos dos meios produtivos e conhecimentos gerais do processo de criação e desenvolvimento de produto. Esta etapa terá duração de 4 a 5 meses.

Aa terceira ação do projeto será realizada a **implantação dos resultados**, ou seja, serão implementadas ações que possibilitem a fixação do conhecimento e um contato maior do jovem aprendiz com o mercado de trabalho. Durante essa etapa, os jovens aprendizes irão receber treinamento sobre como preparar um portfólio, utilizando registro fotográfico e softwares de design gráfico, como preparar um currículo e informações sobre posicionamento de mercado. Podem também ser realizados encontros com profissionais da área para intercâmbio de conhecimentos. Também serão implementadas medidas para divulgação das peças criadas pelos jovens aprendizes, dando visibilidade a suas produções. Também será desenvolvido um curso de extensão de curta duração voltado ao público de estudantes e profissionais da área de design, moda e áreas afins, bem como pessoas interessadas da comunidade local, com o objetivo de demonstrar resumidamente o processo de desenvolvimento de acessórios e joalheria, divulgar a criação local e a capacidade de produção dos jovens aprendizes. Essas medidas são necessárias para ajudar na consolidação do aprendizado e na redução da distância entre esses jovens e o mercado de trabalho. A duração dessa etapa será de 3 meses.

É importante ressaltar que em todos esses procedimentos haverá etapas de verificação do processo de desenvolvimento de produtos e do processo de aprendizagem, buscando, por meio de um feedback constante e com participação instituição parceira, oferecer respostas adaptativas rápidas para se adequar às dificuldades e necessidades dos jovens aprendizes.

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

(Relacionar neste tópico os produtos, equipamentos, bens, serviços, patentes e/ou registros resultantes deste projeto).

O principal resultado esperado é a qualificação de jovens aprendizes para atuarem no mercado de produção de joalheria e acessórios. Para isso, os jovens aprendizes poderão aplicar conhecimentos introdutórios adquiridos sobre a área de design, no que diz respeito ao desenvolvimento de produtos, mas principalmente na capacidade de produção de peças diversificadas em joalheria e acessórios. Acredita-se que uma melhor formação e capacitação dos adolescentes possa atuar como um diferencial no mercado de trabalho. Espera-se que esse conhecimento adquirido e a proximidade com a academia possa trazer uma mudança de perspectiva positiva a esses jovens.

É importante considerar que esse curso não visa formar designers de joalheria, pois isso necessita de formação acadêmica superior, mas sim formar jovens artesãos, capazes de produzir diversas peças por meio do conhecimento produtivo e conseguir colocação profissional no crescente mercado local. Outra possibilidade é de esse jovem aprendiz passar a desenvolver suas próprias criações, no modelo de artista-artesão, podendo atuar como prestador de serviço ou profissional autônomo, contribuindo para complementação da renda familiar.

Como resultado secundário, haverá a produção de peças de joalheria e acessórios, que serão divulgadas no meio local, dando visibilidade ao jovens aprendizes, à Universidade Estadual de Maringá e à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, financiadora do projeto. Outro resultado esperado é o desenvolvimento metodológico de práticas de design para jovens aprendizes, pois quase não há materiais disponíveis que orientem o desenvolvimento dessas práticas, gerando conhecimento científico para a área de design e ensino.

Além dessas produções, está planejado o desenvolvimento de um curso de extensão de curta duração para a comunidade local, composta de profissionais, estudantes e/ou público geral, explorando o interesse a capacidade de desenvolvimento do mercado local.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

(Identificar de que forma os resultados esperados do projeto contribuirão no cenário científico e tecnológico paranaense, brasileiro e mundial).

Este projeto se pauta nos conceitos de Economia Criativa e Design Estratégico, destacando a forma de atuação do design como agente transformador dos mercados locais e desenvolvimento cultural e econômico. As indústrias criativas compreendem os processos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que utilizam criatividade e capital intelectual como bens primários. Elas constituem atividades baseadas no conhecimento, cultura e arte, como gerador de receitas e desenvolvimento humano. O termo Economia Criativa foi cunhado por Howkins (2001), como um novo modelo de investimento e desenvolvimento econômico mais viável frente às transformações sociais e culturais recentes, como a globalização, as novas mídias digitais, a falência dos modelos econômicos tradicionais em promover desenvolvimento e inclusão e a valorização do conhecimento cultural. O BNDES inclui na sua pauta de investimento e financiamento o Design Estratégico como um agente transformador da sociedade e de desenvolvimento tecnológico e cultural. Este projeto está inserido neste contexto.

Existem trabalhos científicos publicados na literatura sobre práticas de inserção do design como agente de capacitação e de desenvolvimento intelectual e cultural para adolescentes, com resultados surpreendentes. No Brasil, há alguns relatos de projetos dessa natureza, mas poucos relacionados ao desenvolvimento de joalheria e acessórios. Assim, os procedimentos metodológicos a ser implementados nesse estudo podem servir de diretriz para a implantação de outros projetos com essa temática. O relato dessa experiência também deve demonstrar como o design pode servir de agente transformador na comunidade, exemplificando a sua atuação na forma de desenvolvimento de produtos e capacitação profissionalizante e também, por fim, a forma de atuação do projeto configurado como ensino teórico-prático para adolescentes contribui como diretriz ou modelo para aproximação entre a universidade e a comunidade, o que caracteriza a extensão universitária.

Por fim, os resultados esperados desse estudo devem incluir a produção cultural de peças de design e também indiretamente contribuir para o desenvolvimento do mercado local, capacitando mão de obra para trabalhar nas industrias locais ou para atuarem como autônomos ou prestadores de serviço técnico-especializado.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

(Descrever as ações não financeiras que serão suportadas no projeto pela Instituição Proponente)

A Universidade Estadual de Maringá irá dispor de profissionais capacitados para a execução do projeto, liberando parte da carga horaria dos professores orientadores para a execução das atividades. Também permitirá a instalação do local de ensino e prática de produção, em ambiente que possibilite o desenvolvimento de produto, dedicado exclusivamente a esta atividade durante o seu período de execução.

A Universidade Estadual de Maringá cederá também o laboratório Estúdio de Fotografia, bem como seus equipamentos, para a realização de fotos para portfólio e divulgação e o laboratório de informática para atividades que necessitem do uso de suporte informatizado, para pesquisa ou desenvolvimento. Serviços de secretaria e material de expediente que possam ser necessários também serão fornecidos pela instituição

Custos relativos ao uso espaço, como água, luz, telefone e limpeza serão custeados pela instituição receptora, a Universidade Estadual de Maringá, no Campus de Cianorte.

13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Cianorte [PR].

13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

Risco	Plano de Contingência
Seleção dos jovens aprendizes e transporte até o local de execução do projeto.	O processo de seleção ocorrerá na instituição beneficente Rainha da Paz, que conta com aproximadamente 60 jovens, aumentando a possibilidade de formação de uma turma de aprendizes interessados no projeto. A proximidade física da instituição com o Campus Regional de Cianorte permite que esse deslocamento seja facilitado (cerca de 500m)
Não aderência do conhecimento aprendido no curso de capacitação.	Todo conhecimento que não é posto em prática pode perder-se se não praticado. Um dos benefícios de se ter escolhido a instituição Rainha da Paz é que há uma pequena marcenaria, com ferramentais básicos, mas que é pouco utilizada por falta de profissionais qualificados. No entanto, a existência de uma oficina, mesmo pouco equipada, já permite a continuidade de desenvolvimento dos produtos e a fixação do conhecimento por meio desses jovens aprendizes.
Falta de local para instalação dos equipamentos	A Universidade Estadual de Maringá, no Campus Regional de Cianorte, em contrapartida à aprovação do projeto, irá ceder um espaço destinado à realização do projeto.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

(Mencionar experiências já vivenciadas pela Instituição Proponente inerentes ao objeto proposto)

A **Universidade Estadual de Maringá - UEM**, com sede na cidade de Maringá, foi criada pela Lei estadual nº 6.034 de 06 de novembro de 1969, agregando-se as faculdades existentes. Seguiu-se a esse ato administrativo a criação da Fundação Universidade Estadual de Maringá – FUEM, sob a forma de fundação de direito público, pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970, e o reconhecimento oficial federal, que já dista 4 décadas, pelo Decreto nº 77.583 de 11 de maio de 1976.

Desde sua criação a UEM ampliou seus espaços e alcance regional com cursos regulares nos campus universitários nos municípios de **Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e pólos científicos em Iguatemi (Fazenda Experimental), Porto Rico (NUPÉLIA) e Floriano (Estação de Piscicultura),** tornando-se, por isso, uma universidade pública estadual de referência para a região noroeste do estado do Paraná.

Atualmente, a UEM conta com 67 cursos de graduação, sendo 61 presenciais e 06 na modalidade à distância (EaD), 65 cursos de especialização *lato sensu* e 75 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40 mestrados acadêmicos e 9 profissionais e 26 de doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento, recebendo ainda professores visitantes para estágios de pós-doutoramento. Destes cursos, 15 apresentam o **conceito 4** de avaliação da CAPES, 10 cursos o **conceito 5** e 2 cursos o **conceito 6**, numa escala de zero a sete.

Contribuíram para esse crescimento, dentre vários fatores, internamente, o investimento na qualificação de pessoal (docentes e agentes universitários), a estruturação e implantação administrativa do tripé acadêmico das Pró-Reitorias de Ensino (PEN), de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), e de Extensão e Cultura (PEC), e externamente, o aumento na captação de financiamentos externos e o envolvimento com vários setores da economia e política regional visando a qualificação profissional, cultural e científica dos jovens do interior do estado.

A UEM é uma universidade considerada de grande porte com 1.304 professores efetivos e 349 temporários (78% doutores), 2.316 agentes universitários e 251 temporários, e uma população universitária com aproximadamente 26 mil pessoas. A forma de acesso e ingresso aos cursos de graduação é via concurso público, no caso de alunos acontece pelo vestibular de Inverno e de Verão, presencial, sendo 60% destinada à vagas gerais, 20% às cotas sociais e 20% à modalidade experimental do Programa de Avaliação Seriada – PAS. Há ainda vestibular para cursos à distância (com alcance em 26 pólos da região) e o vestibular indígena com a cota de 06 vagas à população indígena. Ao todo, o processo vestibular da UEM movimenta ao ano um universo de mais de 33 mil candidatos para 3,3 mil vagas presenciais/ano e 2,3mil vagas à distância/ano, contabilizando ao todo mais de 64 mil egressos no período 1975-2015.

No campo da Extensão Universitária há diversos **Programas** e **Núcleos** consolidados junto à **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**, como o **PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente** (desde 1992) e **o NEDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude** (desde 2006), mas também outros novos como o **NUMAP – Núcleo Lei Maria da Penha** (2015), e ainda outros nas mais diferentes áreas do conhecimento e que envolvem diversos setores da UEM. Há muitos projetos na área da Saúde, com atuação junto ao **Hospital Universitário - HU/UEM** e o **Laboratório de Análises Clínicas - LEPAC**, nas áreas de Ciências Agrárias, de Ciências Humanas, e dos Direitos Humanos e Sociais, das Tecnologias, etc. Junto à **Diretoria de Extensão** são registrados, anualmente, cerca de 460 Projetos de extensão, 300 cursos de extensão e 400 eventos de extensão, num movimento de mais de mil ações extensionistas da universidade por ano, todos abertos à comunidade externa. A extensão também acontece via **Institutos de Línguas** - ensino de idiomas estrangeiros (950 alunos), **Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI** (866 alunos), **Programa para apoio a alunos com deficiência na universidade – PROPAE** (20 alunos), **Empresas Juniores** (21 cursos), e projetos culturais com a oferta de **cursos de artes e música** para a comunidade externa, o apoio a **Grupos Culturais** (**Fogança** e outros), a **Orquestra de Câmara**, a **Escola de Música**, etc. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura participa, em fluxo contínuo, nas concorrências públicas para **bolsas de extensão** junto à **Fundação Araucária – SETI** (130 bolsas/ano nas modalidades PIBEX – Extensão Universitária e PIBIS – Inclusão Social), o **Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI**, o **PROEXT –** Governo Federal, e é instituição cadastrada no Ministério da Defesa para as Operações do **Projeto RONDON**. A PEC apóia ainda programas de desenvolvimento social, como o **Patronato**, o **ProImpo** – formação de Conselheiros tutelares, o **Programa Bom Negócio**, etc, e tem à ela vinculados os **Museus da Bacia do Paraná** (desde 1984) e o **Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI** (desde 2005), que se constituem em espaços de cultura, de educação, de história e de memória da universidade e região noroeste do Paraná.

Para efeito de comparativo, no ano de 2015, a UEM foi considerada a **24ª** melhor instituição de ensino superior do Brasil pelo ***Ranking Universitário Folha de São Paulo***, obtendo **81 pontos** numa escala de zero a cem; na classificação ***Guia do Estudante 2015***, os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Matemática, Psicologia e Zootecnia da UEM receberam a categoria **5 estrelas**, o nível máximo na classificação das instituições de ensino de excelência pelo Guia. À nível internacional, pelo ***QS Worldwide University Ranking – BRICS***, a UEM assumiu a 131º posição mundial, e pelo ***LatAm University Ranking***, a 111º posição das instituições latino-americanas, ambas referências internacionais reconhecidas pela CAPES, e que sinalizam, de certa forma, o grau de qualidade e de excelência disponibilizados ao desenvolvimento humano, cultural, tecnológico e científico à sociedade paranaense.

Ainda é importante destacar que o **curso de design**, localizado no Campus Regional de Cianorte, tem realizado pesquisa e extensão universitária. Os professores orientadores já foram coordenadores ou participantes de dois projetos de extensão financiados pela Fundação Araucária e também têm experiência relacionada especificamente ao plano de atuação deste projeto, ou seja, no desenvolvimento de joalheria e acessórios. Somente neste ano, os professores vinculados ao projeto desenvolvem 3 pesquisas de iniciação científica financiadas pelo CNPq (PIBIC), desenvolvem projeto de pesquisa institucional sobre o desenvolvimento de joalheria, participam de grupo de pesquisa no CNPq sobre desenvolvimento de joalheria e acessórios e orientam 5 projetos de conclusão de curso neste tema

15. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Preparação da equipe, materiais e procedimentos	1.1 Preparação de materiais de ensino e treinamento bolsistas	Material didático	10	01	01	16,7%	5.775,00	30%
		1.2 Aquisição e preparação dos materiais de custeio e equipamentos	Estruturação de laboratório	1	01	01		13.200,00	
		1.3 Desenvolvimento de metodologia e implantação do projeto	Material didático	10	02	02		5.775,00	
2.	Desenvolvimento de produto	2.1 Introdução ao design de acessórios, práticas de inovação, design estratégico	Aulas teórico-práticas	8	03	03	58,3%	5.775,00	49%
		2.2 Experimentações com materiais e ferramentas	Aulas teórico-práticas	10	04	04		5.775,00	
		2.3 Aplicação de técnicas de produção e desenvolvimento de produtos e de joalheria e acessórios	Peças ou produtos por aluno	12-15	05	08		23.100,00	
		2.4 Refinamento dos materiais e verificação	Aulas teórico-práticas	6	09	09		5.775,00	
3.	Implantação dos resultados	3.1 Preparação de material científico	Artigo	2	10	12	25%	17.325,00	21%
		3.2 Divulgação e visibilidade da produção	Eventos, concursos	2	10	12		0,00	
		3.3 Desenvolvimento de curso de extensão em design de joalheria e acessórios	Curso de extensão	1	10	12		0,00	
		3.4 Preparação de portfólio, materiais de concurso, expositores, currículo	Portfolio e currículo	10	10	12		0,00	
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2016;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador do Projeto

16. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Engenheiro Civil Responsável Pela Obra

Assinatura do Responsável pelo Controle Interno da Instituição Proponente

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: Capacitação de jovens aprendizes em desenvolvimento de produtos de joalheria e acessórios
INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Maringá - UEM
COORDENADOR: Bruno Montanari Razza

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	0	0%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	5.150	6%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	69.300	84%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	0	0%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	0	0%
		Subtotal Custeio	74.450	90%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	8.050	10%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	8.050	10%
		Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO N° 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparaná/atosadministrativos.

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
33903035	1	1 2	Lote de materiais de laboratorio para desenvolvimento das atividades do projeto: gás butano para mini-maçarico, prata 1000 (pura) granulada e afins)	UEM	650	1	650
33903042	1	1.2	Lote de ferramentas para desenvolvimento dos trabalhos de oficina previstos no projeto: escala, alicates, marretas, martelos, rebitadeiras, jmandril, jogo de embutidor, bigorna e afins	UEM	4.500	1	4.500
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		5.150

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
3390.18.03	1, 2 e 3	todas	Bolsa para professor orientador	UEM	1.030	12	12.360
3390.18.03	1, 2 e 3	todas	Bolsa para profissional Recém-formado de nível superior	UEM	2.000	12	24.000
3390.18.03	1, 2 e 3	todas	Bolsa para profissional Recém-formado de nível superior	UEM	2.000	12	24.000
3390.18.03	1, 2 e 3	todas	Bolsa para estudande de graduação	UEM	745	12	8.940
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	69.300

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	0

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
2. INVESTIMENTOS
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

2.1. INVESTIMENTOS - Equipamentos e Material Permanente - NACIONAL

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Especificação	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
44905208	1, 2 e 3	todas	Micrômetro Digital de Precisão (0,001 milímetros Resolução / 0 milímetros ~ 25mm)	UEM	150	1	150
44905208	1, 2 e 3	todas	Balança Digital (Display Iluminado; Precisão de 0,1g; capacidade 500g; visor digital de LCD; Escalas em g / oz / ct / gn; Tamanho do prato 10cm x 7cm)	UEM	40	2	80
44905238	1, 2 e 3	todas	Moto Esmeril de Bancada 1/2 HP	UEM	200	1	200
44905238	1, 2 e 3	todas	Gravador elétrico para vidro, madeira, metal e outros bivolt	UEM	60	1	60
44905238	1, 2 e 3	todas	Guilhotina p/ pinos de brinco (Fios: 0,8 / 0,9 / 1,0 / 1,2 / 1,5mm)	UEM	200	1	200
44905238	1, 2 e 3	todas	Retifica Rotativa Serie 3000 110V com 10 Acessorios	UEM	250	5	1.250
44905238	1, 2 e 3	todas	Maquina Para Banhos Mini Galvânica 1 Litro - 110volts (ouro, prata, ródio, niquel entre outros)	UEM	1.860	1	1.860
44905242	1, 2 e 3	todas	Bancada de madeira para ourives	UEM	800	5	4.000
44905299	1, 2 e 3	todas	Pirógrafo MOD-P1	UEM	250	1	250
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		8.050

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1)												TOTAL	SALDO
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12		
3390.1400	Diárias	0													0	0
3390.3300	Passagens	0													0	0
3390.3500	Consultoria	0													0	0
3390.3000	Mat. Consumo NACIONAL	5.150	5.150												5.150	0
3390.3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390.3600	ST Pessoa Física	0													0	0
3390.1600	Bolsas	69.300	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	69.300	0
	Auxílio Financeiro	0													0	0
3390.3900	ST Pessoa Jurídica	0													0	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	8.050	8.050												8.050	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490.5100	Obras e Instalações	0													0	0
TOTAL:		82.500	18.975	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	5.775	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto